

Medicina da USP lança CD-ROM sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

O Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) lançou em novembro o primeiro volume de uma série de CD-ROMs educativos destinados à formação médica. O tema escolhido foi a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), enfermidade que no ano 2000 matou, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 2,7 milhões de pessoas em todo o mundo.

O CD-ROM informa sobre diagnóstico e tratamento da doença. Traz ainda aulas didáticas de assuntos afins, como enfisema, bronquite crônica e hipertensão pulmonar, associadas a vídeos de autópsia, fotos macro e microscópicas e esquemas, todos acompanhados de narração.

O médico pode assistir também à apresentação de um caso clínico, com autópsia e comentários de especialistas. O CD traz o *Homem Virtual*, conjunto de iconografias dinâmicas e tridimensionais desenvolvidas pela disciplina de Telemedicina da FMUSP. Ele auxilia a compreensão da formação do enfisema alveolar e bronquite crônica e explica a espirometria – exame de avaliação da função pulmonar.

O CD sobre DPOC integra o modelo de teleeducação interativa baseada em tecnologia da FMUSP. Permite, assim, a interação com o corpo docente da instituição. Os professores são capazes de avaliar o aprendizado do aluno por meio do *Cybertutor* (ambiente de aprendizado virtual na Internet). Ao término do curso, o Departamento de Patologia da FMUSP emite um certificado de proficiência em DPOC àqueles que forem aprovados na avaliação virtual.

Médicos, estudantes, hospitais e instituições de ensino superior podem adquirir o CD e também participar dos cursos de programas de aprimoramento contínuo fornecidos pela FMUSP.

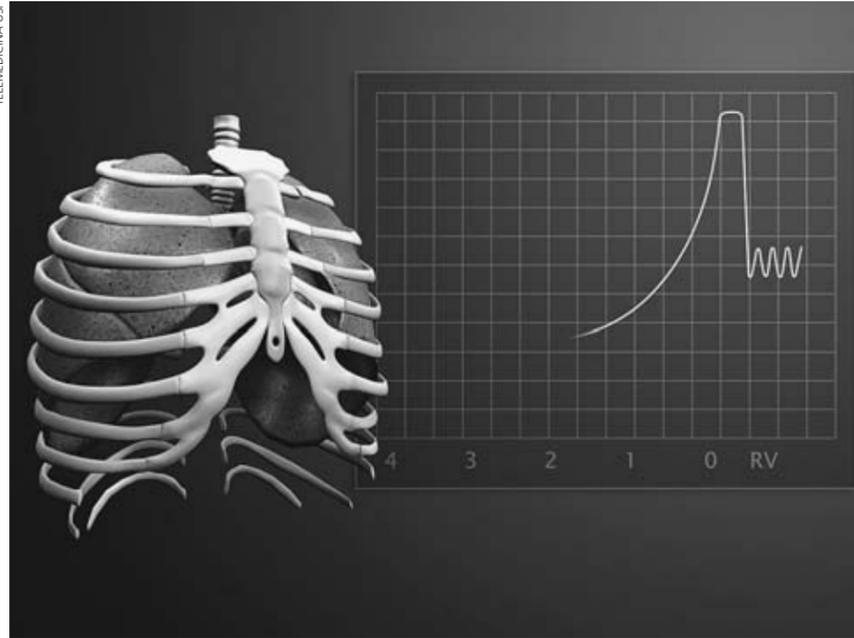
Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

Informações sobre o CD-ROM pelo telefone (11) 3066-7398 e pelo e-mail telemedicina@telemedicina.fm.usp.br

Material didático visa a capacitar médicos para combater enfermidade que acomete entre 5 milhões e 7 milhões de brasileiros



Governo gasta cerca de R\$ 100 milhões por ano com internações de pacientes com DPOC

Risco para fumantes e ex-fumantes

Caracterizada pela obstrução progressiva dos brônquios, a DPOC provoca tosse, produção de catarro e falta de ar. É incurável e afeta gradativamente a realização de atividades normais do paciente, sendo causada pela inalação de substâncias nocivas, principalmente aquelas que compõem o cigarro. Cerca de 90% dos portadores de DPOC são fumantes ou ex-fumantes.

No Brasil, o Ministério da Saúde estima entre 5 milhões e 7 milhões o total de portadores da doença. Em 1999, foi a quinta causa de morte no País – atrás apenas do infarto do miocárdio, câncer, acidente vascular cerebral e causas externas. Em 2001, o governo gastou cerca de R\$ 100 milhões com

internações de pacientes com DPOC.

A doença abrevia a resistência física do paciente. Atividades corriqueiras como pentear o cabelo, tomar banho, cozinhar e caminhar são dificultadas. Nos casos mais graves, a respiração é realizada por aparelhos mecânicos. Depressão e ansiedade também são sintomas que acompanham a doença.

O pneumologista **Silvio Rezende**, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, alerta: "A única prevenção é parar de fumar o mais rápido possível. Além de matar e maltratar muito os pacientes, a DPOC onera os cofres públicos. Cada paciente internado no Hospital das Clínicas custa US\$ 200 por dia".

Unesp inaugura centro de pesquisas sobre causas genéticas do câncer

A Universidade Estadual Paulista (Unesp/Botucatu) inaugura, no dia 20, o NeoGene, um laboratório de pesquisas científicas sobre a identidade genética dos tumores humanos. Um dos objetivos do trabalho do NeoGene é identificar elementos genéticos que indiquem a predisposição das pessoas à ocorrência de certos tipos de tumores malignos.

A nova unidade está vinculada ao Departamento de Urologia da Faculdade de Medicina, coordenado pela professora **Sílvia Regina Rogatto**, geneticista que há vários anos vem realizando, em parceria com outros centros de pesquisa do Brasil e do exterior, investigações sobre o perfil genômico dos cânceres humanos.

Em setembro, a equipe de implantação do NeoGene recebeu a visita do professor **Jeremy Squire**, do Instituto de Câncer de Ontário (Canadá). Além de coordenar projetos multicêntricos de estudos sobre as causas genéticas de leucemias, sarcomas e cânceres de próstata e de ovário, o professor Squire é também pesquisador e docente da University Health Network, do Canadá, que mantém, desde 1998, um programa de intercâmbio com os grupos de pesquisa da Unesp/Botucatu.

O NeoGene está instalado no conjunto dos laboratórios experimentais da Faculdade de Medicina, ocupando uma área de cerca de 200 metros quadrados, divididos em 7 salas climatizadas. É dotado de equipamentos modernos, câmaras de cultura e de conservação, além de mobiliário funcional. No local, atua uma equipe formada por cerca de 20 pessoas, entre pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e servidores técnicos.

Hamilton Nascimento

Da Agência Imprensa Oficial

Secretaria reforça vacinação contra febre amarela nas férias

Autoridades sanitárias do Estado de São Paulo vão reforçar as medidas de combate à febre amarela no período de férias. A febre amarela é uma doença infecciosa transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo transmissor da dengue, cujos sintomas são febre alta, dor de cabeça e lombar, náuseas, vômito, prostração e calafrios. A Secretaria de Estado da Saúde quer intensificar a imunização de pessoas que viajam para áreas de risco no País e, dessa forma, manter a doença fora do Estado, como já acontece desde 2001. A vacina deve ser aplicada pelo menos dez dias antes da viagem.

O último registro da doença em São Paulo ocorreu em 2000, ano em que duas pessoas foram contaminadas. Desde 1990 estes são os únicos casos.

Quem vai passar férias nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil deve

tomar cuidado especial, pois há municípios onde os riscos são maiores – especialmente em Goiás, Tocantins, Rondônia,

Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

No Nordeste, os Estados do Maranhão e do Piauí merecem atenção

especial, assim como Minas Gerais, no Sudeste. Viajantes que pretendem descansar em áreas ribeirinhas ao Rio Grande, na divisa de São Paulo com Minas Gerais, também devem se prevenir e tomar a vacina. É possível checar a lista completa das áreas de risco de febre amarela no site www.cve.saude.sp.gov.br.

A aplicação da vacina é gratuita, durante todo o ano, nos postos de saúde do Estado e nos postos de Saúde do Viajante, nos aeroportos de Congonhas e Guarulhos, nos terminais rodoviários Barra Funda e Tietê, Instituto de Infectologia Emílio Ribas e Hospital das Clínicas de São Paulo. Uma dose imuniza contra a doença por dez anos.

Assessoria de Imprensa da Secretaria da Saúde



A febre amarela é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, também responsável pela dengue